

Marcelle Rodrigues da Silva
Jorge Luiz Marques de Moraes



RE-LEITURAS:

Práticas de Letramento
Visual



Rio de Janeiro, 2024

RE-LEITURAS:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO VISUAL

Marcelle Rodrigues da Silva
Jorge Luiz Marques de Moraes

RE-LEITURAS:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO VISUAL

1ª Edição



COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Marcelle Rodrigues da
Re-leituras : práticas de letramento visual / Marcelle Rodrigues da
Silva ; Jorge Luiz Marques de Moraes. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Imperial
Editora, 2024.

55 p.

Bibliografia: p. 55.

ISBN: 978-65-5930-106-5.

1. Anos finais do Ensino Fundamental - Estudo e ensino. 2.
Letramento visual. 3. Leitura de imagem. 4. Formação continuada. I.
Moraes, Jorge Luiz Marques de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.3

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

FICHA CATALOGRÁFICA

RESUMO

O presente trabalho apresenta o Produto Educacional “Re-Leituras: Práticas de Letramento Visual”, fruto da dissertação de mestrado intitulada “RE-LEITURAS - LETRAMENTO VISUAL E FORMAÇÃO CONTINUADA: Uma oportunidade de ampliar saberes para professores dos anos finais do ensino fundamental”. O Produto Educacional consiste em um manual de letramento visual para professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental sem distinção de disciplina. O objetivo geral da proposta formativa é possibilitar aos docentes o contato com o conceito de letramento visual, propondo reflexão e troca de saberes sobre o tema. Os objetivos específicos são: ampliar o conceito de releitura, como oportunidade de “reler”, “olhar novamente” para um saber e poder multiplicar possibilidades de práticas didáticas; experienciar práticas artísticas, através de leitura de imagens de obras de arte, do fruir e da produção artística e compartilhar saberes entre pares proporcionando estímulo mútuo para a formação docente continuada. A oficina totalmente assíncrona que compõe este manual propõe atividades teóricas e práticas. O Produto Educacional também traz uma sequência didática que explora multimodalidades, multiletramentos e letramento visual, conceitos abordados no estudo. Espera-se que a proposta contribua com a sociedade com a oficina “Re-Leituras: Práticas de Letramento Visual”, beneficiando docentes e discentes com possibilidades de práticas de letramento visual em sala de aula.

Palavras-chave: formação docente continuada, letramento Visual, ensino fundamental II.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1 UM CAMINHO PARA O LETRAMENTO VISUAL	9
1.1 LETRAMENTO.....	10
1.2 MULTILETRAMENTOS.....	11
1.3 MULTIMODALIDADES.....	12
1.4 LETRAMENTO VISUAL.....	13
2 A OFICINA RE-LEITURAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTO VISUAL.....	15
3 UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO VISUAL	41
3.1 GÊNEROS MULTIMODAIS: práticas de letramento visual crítico para a Escola Básica.....	41
REFERÊNCIAS.....	55

APRESENTAÇÃO

Prezada professora, prezado professor,

Este material é parte integrante da pesquisa de mestrado de título “Re-Leituras - Letramento Visual e Formação continuada: Uma oportunidade de ampliar saberes para professores dos anos finais do ensino fundamental” de minha autoria, Marcelle Rodrigues da Silva, orientada pelo Prof. Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes. O trabalho é fruto do programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II.

O manual de letramento visual apresentado é o Produto Educacional intitulado “Re-leituras: Práticas de Letramento Visual”. O objetivo geral da proposta formativa é possibilitar aos docentes dos anos finais do ensino fundamental o contato com o conceito de letramento visual, propondo reflexão e troca de saberes sobre o tema. Como objetivos específicos apresentam-se os seguintes: ampliar o conceito de releitura, como oportunidade de “reler”, “olhar novamente” para um saber e poder multiplicar possibilidades de práticas didáticas; experienciar práticas artísticas, através de leitura de imagens de obras de arte, do fruir e da produção artística e compartilhar saberes entre pares proporcionando estímulo mútuo para a formação docente continuada.

O presente Produto Educacional tem caráter interdisciplinar e deseja convidar professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental, sem distinção de disciplina para participar, partilhar saberes, práticas, reflexões a partir da proposta apresentada.

Pretende-se oferecer experiências educacionais de leituras de imagem e estimular formação docente continuada, bem como beneficiar esses professores com a proposta de estudo e possível renovação de práticas docentes, que podem gerar frutos positivos para os processos de aprendizagem e, assim, beneficiar também seus estudantes.

Almejamos que o material seja relevante para sua formação docente continuada e que sua jornada pedagógica afete estudantes de maneira significativa.

Cordialmente,

Marcelle Rodrigues da Silva e Jorge Luiz Marques de Moraes

1 UM CAMINHO PARA O LETRAMENTO VISUAL

A necessidade de valorizar a linguagem visual, tão presente na vida cotidiana, e utilizar a experiência estética, a leitura e apreciação de imagens tem se mostrado urgente atualmente. É relevante considerar essas práticas de leitura e valorização das imagens nas atividades de ensino dos conteúdos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental II. Reforça a relevância da presente proposta a oficina de formação continuada com foco em Letramento Visual para professores em exercício em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Este Produto Educacional apresenta os conceitos de Letramento, Multiletramentos e Letramento Visual e pretende contribuir com a formação docente continuada.

Ana Mae Barbosa (2008) apresenta a importância do papel da Arte na Escola e a necessidade do investimento em Alfabetização Visual¹.

A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. (BARBOSA, 2008, p.18)

A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento regulamentador da educação básica no Brasil, apresenta o componente curricular Arte, que compreende entre outras linguagens a de Artes Visuais. Entende-se que

as Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2018, p.195)

A linguagem apresentada – responsável pelo estudo, produção, leitura e fruição de imagens – é também a linguagem artística de minha formação docente,

¹ Do termo inglês *visual literacy* traduzida por “letramento visual” ou “alfabetização visual” (SANTAELLA, 2012). Neste estudo escolho usar predominantemente o termo Letramento Visual.

professora pesquisadora autora deste material. Por esse motivo, o estudo seguimos as competências do componente curricular Arte para os anos finais do Ensino Fundamental a fim de nortear as atividades da oficina de formação docente continuada, de modo que se multiplique a importância da área e as discussões embasadas no documento regulamentador em vigor.

Das disciplinas oferecidas nos anos finais do ensino fundamental, quais delas, além das Artes, se apropriam de imagens como recurso, ferramenta ou meio de produção de conhecimento? Uma formação docente continuada que aborde o tema Letramento Visual traria contribuições para essa etapa do ensino da rede? Diante dessas questões propomos, neste Produto Educacional, a ampliação da discussão sobre o uso de imagens na prática docente nas demais disciplinas dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para chegar até o tema Letramento Visual, seguiremos um caminho que começa no conceito de Letramento, de Magda Soares (2009), que compreende não apenas dominar códigos de leitura e escrita, mas desempenhar funções sociais que envolvam a leitura e a escrita plenamente. Em seguida, abordaremos os Multiletramentos, que incluem leituras multimodais e multissemióticas, envolvendo a oralidade, os gestos e a visualidade, por exemplo. Ao abordar os Multiletramentos, chegaremos às multimodalidades textuais, presentes no cotidiano e no convívio social atual.

1.1 LETRAMENTO

Não há como se referir ao conceito de Letramento sem utilizar a obra de Magda Soares como ponto de partida. A autora é precursora no assunto no Brasil e afirma que “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” **SOARES**, 2009, p.18, grifo da autora)

Letramento compreende a multiplicidade de capacidades pessoais, sociais e escolares para interagir na produção e leitura de gêneros e tipos textuais em suportes e objetivos também múltiplos. Ao conhecer brevemente as definições do conceito de letramento, podemos buscar o entendimento do conceito de Multiletramentos.

1.2 MULTILETRAMENTOS

Os avanços das tecnologias digitais e dos meios de comunicação vêm introduzindo novas maneiras de ler e escrever e, com isso, novas formas de leituras. Imagens digitais e impressas, redes sociais, canais de vídeos na internet, entre outros meios de compartilhamento de informação e comunicação, trazem experiências novas de leitura. Diante de tantas modalidades de texto que nos rodeiam, surge a necessidade de incluir na prática docente o conceito de Multiletramentos.

Multiletramentos diz respeito ao ato de ler, compreender e estabelecer significado a textos multissemióticos, que podem compreender a oralidade, visualidade e a gestualidade, por exemplo, que estão presentes nos meios sociais. Abrangem tecnologias simples como caneta, papel e páginas até as novas tecnologias de informação e seus mais variados suportes, como computadores, telas diversas, impressões em papel, e outras possibilidades que surgem com as inovações tecnológicas.

A variedade de modos de comunicação, existente atualmente, sugere adequação do ensino direcionando para uma prática de letramento multimodal. Dessa forma, a leitura deixa de atender apenas aos textos de linguagem verbal e passa a compreender variados modos semióticos como: televisão, filmes, *sites* de internet, redes sociais. Em consonância com o conceito de Soares para o verbete Letramento, no dicionário Ceale, os Multiletramentos possibilitam ao indivíduo desempenhar, de forma eficiente, competências sociais de comunicação de forma diversificada.

Multiletramentos, que compreende elementos semióticos registrando de forma gráfica, oral e imagética a produção cultural que é regional e plural. Rojo (2012, p.4) afirma a urgência de incluir os multiletramentos na prática escolar: “não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição do cânone. É urgente focar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos”

Os Multiletramentos incluem tabelas, campos, formulários, boxes (e-mail, torpedos e agendas), fotos, imagens, vídeos, animações, sons, músicas, fala e muitas outras linguagens, de acordo com Rojo (2017).

Todos esses novos modos textuais (não limitados à leitura da letra) coabitam na comunicação atual e demandam Novos Letramentos, uma nova maneira de ver e de ser no mundo contemporâneo, e a interatividade, colaboração e a (re)distribuição do conhecimento vista como prioridade em relação à autoria, hierarquia e posse e ou ao controle do conhecimento. (Rojo, 2017) Esses novos modos textuais nos convidam a conhecer mais sobre Multimodalidades.

1.3 MULTIMODALIDADES

Muitas escolas ainda não têm acesso à internet, mesmo nas grandes cidades. Ainda assim, as imagens e diferentes modos textuais podem e devem ser incluídas nas aulas. Uma charge, uma tirinha, uma imagem de página de internet, um infográfico, um poster de filme, entre outros exemplos de modalidades textuais que comunicam por imagens, podem ser possibilidades de recursos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula, mesmo que o espaço escolar não tenha tido possibilidades de acompanhar, ainda, as mudanças, demandas atuais da sociedade, do mundo digital e pareça defasada em seus métodos.

A escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer oportunidades importantes na preparação do aluno para o seu futuro e o do país. (Morán, 2008)

É importante notar que a escola pode estar ultrapassada nos seus métodos, procedimentos e currículo, porém tal defasagem não depende apenas da atualização profissional de professores ou reformulação de currículos e documentos regulamentadores. Há urgência de investimentos do poder público em tecnologias e conexão com a internet nas escolas públicas. A falta de acesso ao mundo digital pode resultar em distância entre sociedade e as demandas atuais de convívio social e profissional dos estudantes. As multimodalidades fazem-se necessárias nas práticas de sala de aula, não esquecendo do suporte e do investimento necessários para que a utilização seja possível, visando a adequações relativas ao tempo atual e à tecnologia.

As Multimodalidades textuais estão à nossa volta. Fazem parte da rotina diária. Ao acessar *sítes* na internet e visitar redes sociais, por exemplo, estamos

pondo em prática não apenas o letramento da letra, mas também os Multiletramentos. Exercer o letramento na completude da definição de seu conceito, sendo a leitura e a escrita mais que decifrar códigos, fazendo os sujeitos lerem, compreenderem, criticarem e contextualizarem o que estão lendo, compreende a inclusão dos modos (e múltiplos) textuais que fazem parte na convivência social da atualidade.

No contexto escolar, este Produto Educacional pode oferecer aos profissionais da Educação maior familiaridade com temas atuais e possíveis lacunas de sua formação, seja inicial seja continuada. Estudamos a formação do leitor do texto verbal e do texto imagético e nos aprofundaremos no tema Letramento Visual a seguir. E, assim, explorar o desenvolvimento de habilidades de produção, recepção e interpretação dos diferentes modos semióticos presentes em um texto.

1.4 LETRAMENTO VISUAL

Vivemos rodeados de informações, por meio de textos, vídeos, fotografias, ilustrações, sejam digitais ou analógicas. As redes sociais fazem parte da rotina de muitas pessoas e tiveram o uso intensificado com o isolamento social decorrente do início da pandemia da COVID-19. Essas redes são também lugar de exposição e consumo de imagens, para fins de diversão e entretenimento. Estamos envoltos, imersos nessa experiência de relação com o texto não verbal.

Pensando em textos não verbais, ou textos imagéticos (como são referenciados nos documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais), podemos pensar também em conteúdos dos componentes curriculares que utilizem imagens para fins além de ilustrá-los. Valorizar o potencial das imagens como linguagem e incluí-las nos planos de aula como recursos pedagógicos ricos em informação e conhecimento. Para isso, faz-se necessário aprender mais sobre Letramento Visual e valorizar experiências de ensino e aprendizagem que utilizem leitura de imagem de forma crítica e reflexiva.

O olhar direcionado ao potencial pedagógico das imagens surgirá a partir da intencionalidade de fazer leituras para além do que se vê, retirando informações interpretativas e críticas. Um conhecimento desvalorizado para uns, desconhecido para outros e importante para todos.

Ao falarmos de leitura, pensamos em textos verbais, leitura da letra, a decifração de códigos entre símbolos e sons. Lucia Santaella (2012) considera que cometemos um equívoco quando limitamos o ato de ler apenas à leitura da letra, dizendo: “A primeira armadilha que devemos evitar é aquela de se considerar que o ato de ler se restringe a seguir letra a letra os símbolos do alfabeto.” (SANTAELLA, 2012, p. 10) A autora afirma, ainda, que imagens também podem ser lidas e aponta que se deve “dilatarse sobremaneira o que concebemos como sendo leitura.” (SANTAELLA, 2012, p.10)

Ampliando o que concebemos como leitura, devemos também ampliar o que consideramos como a definição de leitor, segundo a autora:

Assim, podemos passar a chamar de leitor não apenas aquele que lê livros, mas também o que lê imagens. Mais do que isso, incluo nesse grupo o leitor da variedade de sinais e signos de que as cidades contemporâneas estão repletas: os sinais de trânsito, as luzes dos semáforos, as placas de orientação, os nomes das ruas, as placas dos estabelecimentos comerciais, etc. Vou mais longe e também chamo de leitor o espectador de cinema, TV, vídeo. Diante disso, não poderia ficar fora o leitor que viaja pela internet, povoada de imagens, sinais, mapas, rotas, luzes, pistas, palavras e textos (SANTAELLA, 2012, p.10).

O Letramento Visual, assim como a compreensão do que é leitura e do que é ser leitor, está além de decifrar códigos visuais e seus elementos da linguagem visual. É importante estimular leitura crítica e reflexiva, percebendo as informações contidas no interior das imagens, adquirir conhecimentos e desenvolver sensibilidade para percebê-las (Santaella, 2012).

Após percorrer o caminho apresentado até aqui e chegando até o conceito de Letramento Visual fica o convite para experienciar a oficina Re-Leituras: Práticas de Letramento Visual.

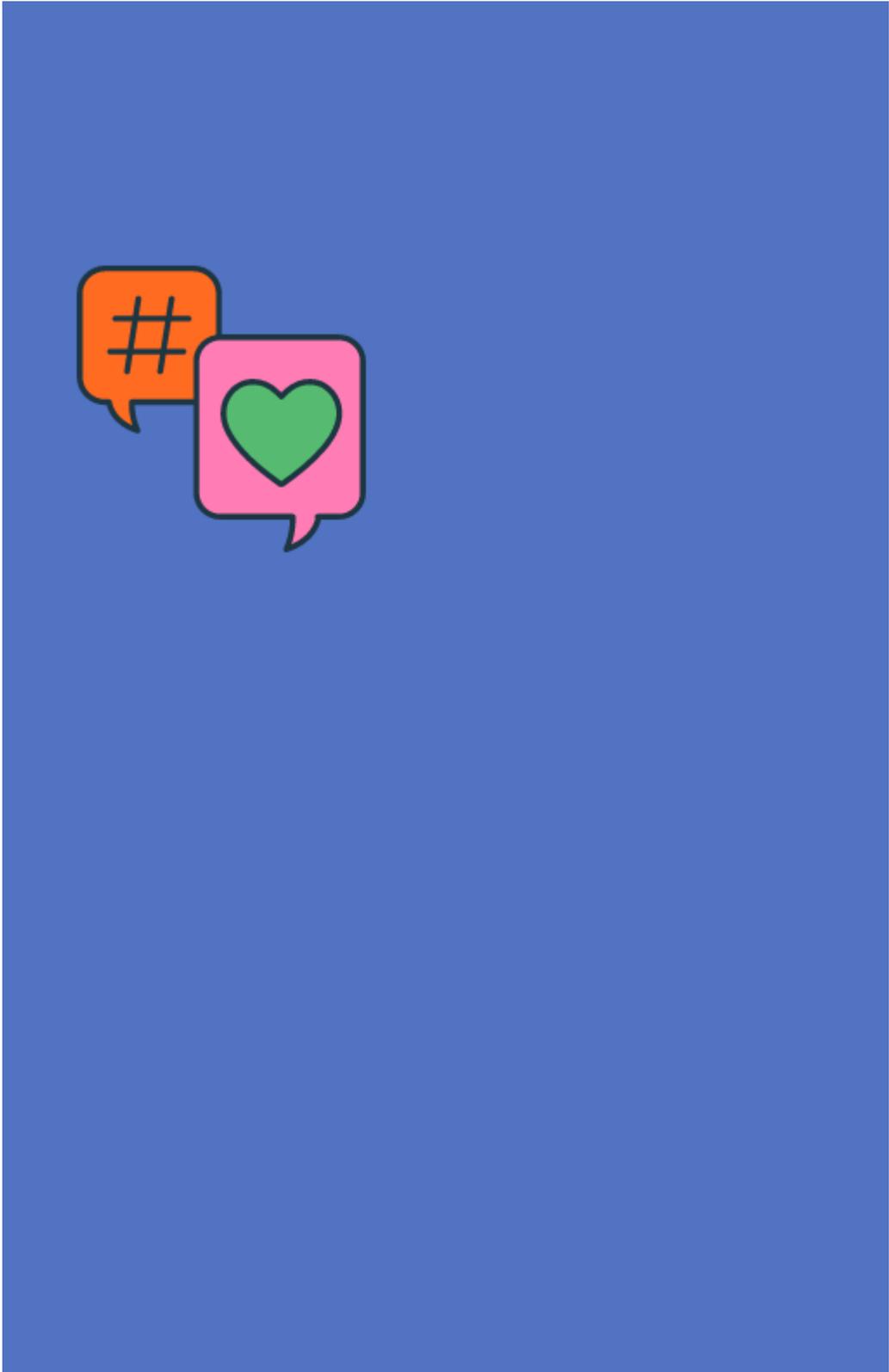
2 A OFICINA RE-LEITURAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTO VISUAL

O manual de letramento visual proposto pela dissertação de mestrado intitulada “Re-Leituras: Letramento visual e formação continuada: uma proposta” gerou uma oficina para professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental. O material foi organizado em: Apresentação, Atividade de apresentação, Vamos falar de... Letramento, Multiletramentos e Letramentos Visual, Leitura de imagem, Releitura e Concluindo. Para finalizar, as referências bibliográficas do manual.

Na seção “Apresentação”, expomos a proposta e convidamos os participantes à primeira atividade prática, “Atividade de apresentação”, em que solicito aos participantes uma apresentação pessoal por meio da produção de um autorretrato. No tópico “Vamos falar de... Letramento, Multiletramentos e Letramentos Visual” apresenta citações de autoras importantes para os conceitos trabalhados. Após apresentar brevemente os conceitos, a “Leitura de imagem” começa a ser exercitada, no qual os elementos básicos da linguagem visual são apresentados para iniciar a leitura. Em seguida, a resignificação do que conhecemos como “Releitura” se inicia e uma nova proposta de autorretrato é solicitada aos participantes. Em “Concluindo”, finalizamos o manual de letramento visual.

A proposta na modalidade de Educação a Distância, em formato assíncrono, originou o material formativo de título “Re-Leituras: Práticas de Letramento Visual, ” que apresentamos a seguir.

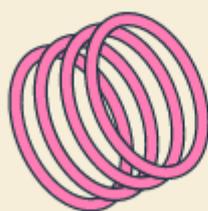






SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO -----	4
2 - Atividade de apresentação -----	5
3 - VAMOS FALAR DE... Letramento, Multiletramento e Letramento Visual --	6
4 - LEITURA DE IMAGEM -----	12
5 - RELEITURA -----	18
6 - CONCLUINDO -----	23
7 - REFERÊNCIAS -----	24





APRESENTAÇÃO



Olá, professor/professora!

Este material é destinado a professores dos anos finais do ensino fundamental e faz parte do projeto de pesquisa de mestrado de título: "Re-Leituras - Letramento Visual e Formação continuada: Uma oportunidade de ampliar saberes para professores dos anos finais do ensino fundamental".

O conteúdo do material integra a oficina "Re-Leituras: Práticas de Letramento Visual" e visa oferecer experiências educacionais de leituras de imagem e estímulo à formação docente continuada. A oficina traz leituras, vídeos e atividades práticas.

Deseja-se proporcionar aos participantes oportunidade de aprendizado e partilha de saberes, de modo que ampliem as práticas de sala de aula e, conseqüentemente, beneficiem seus estudantes.

Cordialmente,

Marcelle Rodrigues da Silva.





ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO:

Para iniciar, vamos a uma atividade prática. Apresente-se produzindo um autorretrato:

Registre suas características físicas, inclua gostos, Área de formação, escolas que leciona, e o que mais achar relevante para nos contar. Não há forma certa ou errada para o seu autorretrato. Utilize os materiais que tiver disponíveis (papel e lápis, colagens, desenho digital, fotografias com aplicativos ou outros materiais que preferir.). Não se esqueça de enviar o seu autorretrato!

VAMOS FALAR SOBRE...

Letramentos Multiletramentos Letramento Visual

Diante da necessidade de valorizar a linguagem visual, tão presente na vida cotidiana e utilizar a experiência estética, através de leitura e apreciação de imagens nas práticas de ensino dos conteúdos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental II, apresentamos citações relevantes para a discussão dos conceitos de Letramento, Multiletramentos e Letramento Visual.

Ana Mae Barbosa, autora de renome e referência no ensino de Arte, apresenta a importância do papel da Arte na Escola e a necessidade do investimento em Alfabetização Visual[1].

"A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam." (BARBOSA, p.18, 2008)

Para corroborar a discussão destacamos também Magda Soares (2009), Roxane Rojo (2012) e Lucia Santaella (2012).

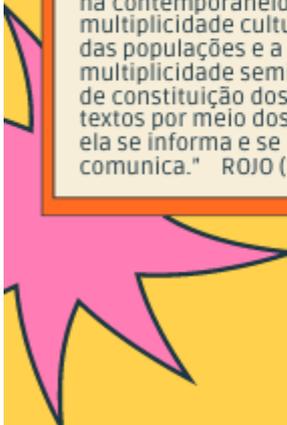
[1] Do termo inglês visual literacy traduzida por "letramento visual" ou "alfabetização visual" (SANTAELLA, 2012). Neste estudo escolho usar predominantemente o termo Letramento Visual.

LETRAMENTO



"Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita." SOARES (2009, grifo da autora)





"o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes da multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica." ROJO (2012)



MULTILETRAMENTOS



LETRAMENTO VISUAL

A expressão em inglês visual literacy "pode ser traduzida por "letramento visual" ou "alfabetização visual"."(SANTAELLA, p.12, 2012)
"a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver as observações de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela [...] significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar qual é o seu contexto de referência" (SANTAELLA, 2012, p.13).

Para saber mais sobre Letramento visual clique na sugestão de vídeo a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=lu07z-li5NI>

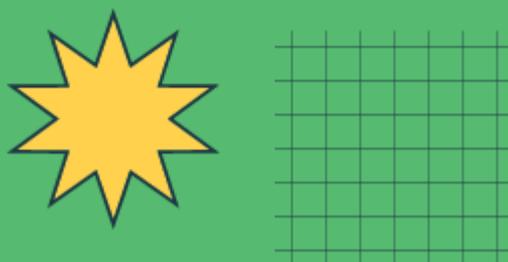


Iniciamos o caminho para chegar tema Letramento Visual pelo conceito de Letramento, de Magda Soares (2009), que compreende não apenas dominar códigos de leitura e escrita, mas desempenhar funções sociais que envolvam a leitura e a escrita plenamente. Em seguida encontramos os Multiletramentos, que incluem leituras multimodais e multissemióticas, envolvendo a oralidade, os gestos e a visualidade, por exemplo. Ao abordar os Multiletramentos, chegamos às multimodalidades textuais, presentes no cotidiano e no convívio social atual.

Mas como esses conceitos colaboram com a prática docente?

Aprender mais sobre Letramento Visual e valorizar experiências de ensino e aprendizagem que utilizem leitura de imagem de forma crítica e reflexiva podem enriquecer a prática docente. O olhar direcionado ao potencial pedagógico das imagens surge a partir da intencionalidade de fazer leituras para além do que se vê, retirando informações interpretativas e críticas.

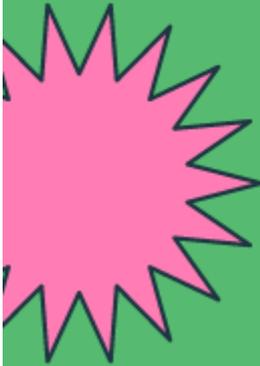
Valorizar o potencial das imagens como linguagem e incluí-las nos planos de aula como recursos pedagógicos ricos em informação e conhecimento são as pretensões desta oficina. Para isso, iniciaremos o assunto leitura de imagem apresentando elementos da linguagem visual.



INICIANDO A LEITURA DE IMAGEM:



Os elementos da linguagem visual nos auxiliam a decodificação das imagens, do mais simples e essencial (o ponto) aos mais complexos (textura, volume etc.).



ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL



PONTO



FORMA



TEXTURA



LINHA



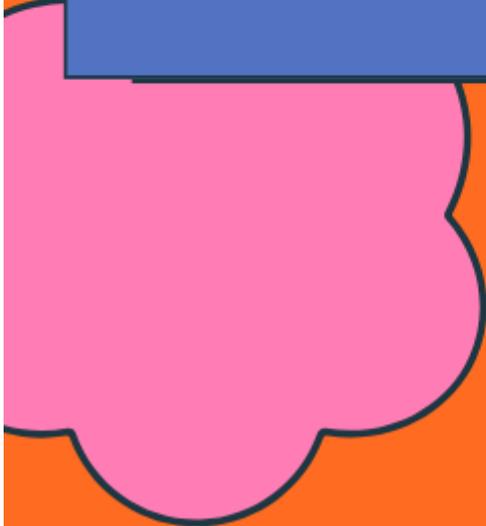
COR



VOLUME

Para saber mais sobre os elementos da linguagem visual clique na sugestão de vídeo a seguir:

https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=N_wlC3HPy-c



Iniciando a leitura da imagem analisada com a descrição dos elementos que se percebem, vamos atentando e acessando a imagem com mais detalhes, partindo para a construção da conceituação, considerando as referências culturais de cada um, a análise avança para a contextualização, que pode ser histórica, social, chegando ao lugar de interpretação, fruição, e a produção imagética.

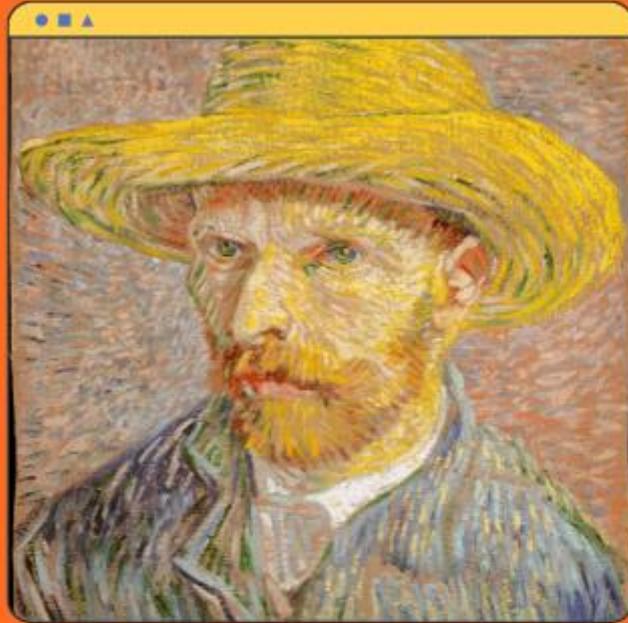
Tais passos são inspirados na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2005).





ROTEIRO DE LEITURA DE IMAGEM :

Descrição do que se vê:
Que cores predominam?
Quais elementos da linguagem visual conseguimos identificar?
Há personagens representados?
Quem são/parecem ser?
É uma cena? Pode-se descrevê-la?
Leitura interpretativa:
O que parece? Lembra algo conhecido por você?
Podemos imaginar algo, vendo a imagem?
Há algo que se destaca na imagem?



ATIVIDADE:

Faça a leitura da imagem ao lado, seguindo o roteiro sugerido. A pintura apresentada é Autorretrato com chapéu de palha, Vincent Van Gogh, 1887.

Registre sua leitura em um texto



A palavra releitura é comumente utilizada nos planos de aula e nas práticas escolares. Por esse motivo, vamos conversar sobre a releitura e suas possibilidades com a leitura de imagem. No texto " Releitura, citação, apropriação ou o quê?" a autora Ana Amélia Tavares Bastos Barbosa compartilha suas reflexões sobre o tema.



"A leitura da obra de arte... propõe uma leitura do mundo e de nós neste mundo, uma leitura que é na verdade uma interpretação cultural." (Barbosa, 2005, p. 143)

Leia o texto completo: BARBOSA, Ana. A. T. B.. Releitura, citação, apropriação ou o quê?. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Arte/Educação Contemporânea (Consonâncias Internacionais). São Paulo, Cortez, 2005.



O que é releitura? O que não é releitura?



- Observar obra de arte é estimular-se (e não escolher uma obra para reproduzir)
- Não exigir reprodução fiel
- Obra observada é suporte interpretativo (e não modelo a ser copiado)
- Valorizar a livre-expressão, ou seja, autonomia e experimentar a produção contemporânea.

(Retirado de Barbosa, 1991)

"Existem várias maneiras de se trabalhar a releitura: pode-se abordar apenas a questão da representação, ou seja, pedir que os alunos observem a imagem na obra e que partam dela; pode-se partir de elementos formais: cor, linha, ritmo, e propor que observem isso na obra e que utilizem esses elementos em seu trabalho; pode-se pedir que comparem artistas de épocas diferentes, da mesma época, semelhantes ou não; enfim, existem diversas maneiras de propor a releitura."

(Barbosa, 2005, p. 145)



A partir da leitura sugerida e da sugestão de roteiro de leitura de imagem do tópico anterior, convidamos para fazer a leitura das duas obras a seguir:



Vincent Van Gogh , Noite estrelada, 1889.
Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/Cw7vX6RuCX8/?igshid=NzZhOTFIYzFmZQ%3D%3D>



Ju Angelino, Noite favelada, 2018. Disponível em:
<https://www.artmajeur.com/juangelino/pt/artworks/11939573/noite-favelada-starry-night-reread>

ATIVIDADE:

Para exercitar a ampliação do conceito de releitura que estamos experimentando, propomos a seguinte atividade:
Faça uma releitura do seu autorretrato de apresentação. Aproveite as experiências que já teve até aqui com as leituras de textos e imagens. Sinta-se à vontade para usar sua criatividade!

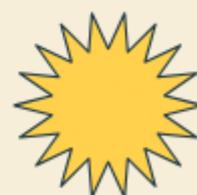
CONCLUINDO



O caminho de formação construído até aqui tratou da valorização da leitura de imagens, discutindo os conceitos de Letramento, Multiletramentos e Letramento Visual.

O conceito de Releitura também contribuiu para este percurso formativo, uma vez que a proposta é voltada para professores dos anos finais do ensino fundamental sem distinção de disciplinas, sendo, então, interdisciplinar.

Com a discussão sobre releitura, termo presente nas escolas, convidamos os professores participantes a olharem sua prática com "olhos de releitura", em busca de encontrar relação entre a prática docente e o diálogo entre os conceitos estudados.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana T. B.. Releitura, citação, apropriação ou o que?. In: Ana Mae Barbosa (org) . Arte/Educação Contemporânea (Consonâncias Internacionais). São Paulo, Cortez, 2005.

LINGUAGEM visual: elementos visuais da arte – ponto, linha, textura e forma. Produção de Angelica Ribeiro. Disponível em https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=N_WIC3HPy-c. acesso em 13/04/24

LUCIA Santaella. Plataforma do Letramento. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lu07z-ll5NI>. Acesso em 13/04/24

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

O material foi enviado para os participantes da pesquisa que aceitaram responder ao questionário e assinaram termo de consentimento. Os professores participantes foram convidados a compartilhar suas atividades práticas, de acordo com suas vontades.

O material foi formatado pelo CANVA educação para que fossem aproveitados recursos que facilitassem a diagramação, uma vez que eu, a autora, apresento pouca prática para tal. O recurso é oferecido de forma gratuita para professores, após cadastro comprovando o exercício da profissão.

No capítulo a seguir, compartilharemos uma proposta de atividade explorando os Multiletramentos, Multimodalidades e o Letramento Visual. Tal atividade é mais uma amostra das possibilidades de aplicação dos conceitos em discussão neste produto educacional.

3 UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO VISUAL

Durante o curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica uma das disciplinas eletivas cursados por mim, professora pesquisadora, autora deste trabalho tratou dos conceitos estudados para a construção deste produto educacional e corroborou o seu embasamento. A disciplina “Perspectivas em multimodalidade no contexto escolar”, ministrada pela Prof.^a Dra.^a Alda M^a Coimbra A. Maciel, contribuiu para o percurso de formação do mestrado, propondo discussões e práticas sobre multimodalidades, multiletramentos e letramento visual.

A disciplina “Perspectivas em multimodalidade no contexto escolar” teve como trabalho de conclusão a construção de uma proposta de sequência didática que será compartilhada neste capítulo. A proposta e a estrutura da sequência didática foram apresentadas e desenvolvidas pela Prof.^a Dra.^a Alda M^a Coimbra A. Maciel.

3.1 GÊNEROS MULTIMODAIS: práticas de letramento visual crítico para a Escola Básica

A exploração do gênero multimodal pôster de filme, tendo como base os textos apresentados e as discussões realizadas nas aulas da disciplina Perspectivas de Multimodalidade no Contexto escolar em 2022.2, será apresentada a seguir. Veremos uma sugestão de sequência didática como o gênero multimodal selecionado, em um plano de aula elaborado para turmas de nono ano do Ensino Fundamental, que pode ser adaptado para outros anos de escolaridade.

Gênero multimodal: Pôster do filme “Medida Provisória”

Análise do gênero multimodal selecionado:

1. FONTE- Globo Filmes <https://globofilmes.globo.com/noticia/confira-o-cartaz-de-medida-provisoria/>

2. SUPORTE- Veículos de comunicação digital: redes sociais, jornais digitais, entre outros;

Impressão em papel: painéis de cinema, lambe-lambe nos muros da cidade, anúncios em pontos de ônibus, *busdoor*, entre outros.

3. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO – A produção do cartaz tem o propósito de antecipar o tema da obra e convidar o espectador a assistir ao filme nos

cinemas. Estimular o consumo dessa linguagem visual e cultural é um propósito que podemos identificar na produção de um cartaz, o que podemos confirmar no trecho citado a seguir.” O cartaz antecede e antecipa o filme. Ele proporciona um primeiro contato do espectador com o filme, criando um elo entre o conteúdo da trama e o que o espectador deseja ver.” (Magalhães, 2013, p.4).

Houve dificuldade em encontrar o autor do cartaz, por esse motivo segue a ficha técnica da produção do filme.

FICHA TÉCNICA

Direção: Lázaro Ramos

Distribuição: Elo Company, H2O Films

Produção: Lereby Produções, Lata Filmes

Coprodução: Globo Filmes, Melenina Acentuada

Roteiro: Lusa Silvestre, Lázaro Ramos

Produtora Executiva: Mariza Figueiredo

Direção de Fotografia: Adrian Teijido

Edição: Diana Vasconcellos

Autor do Poster: não encontrado

4. CONDIÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO – As condições de distribuição do pôster de filme, já mencionadas no item suporte, abrangem veículos de comunicação digitais e impressos e apresentam intenção de divulgação, estímulo ao consumo a cultura, em específico o cinema.

5. CONDIÇÕES DE CONSUMO – As condições de consumo estão diretamente ligadas às condições econômicas dos consumidores, pois nem todos os consumidores do pôster assistirão ao filme no cinema. Alguns consumidores terão oportunidade de acesso ao filme em exibições de canais abertos em televisão.

6. IDENTIDADES SOCIAIS APRESENTADAS- uma mulher negra, dois homens negros, polícia paramentada para conflito pesado.

7. SISTEMAS SOCIAIS DE CONHECIMENTO E CRENÇA QUESTIONADOS, REPRODUZIDOS, REFORÇADOS OU (DES) CONSTRUÍDOS-

Relação de superioridade/inferioridade entre grupos sociais, racismo, desigualdade social.

8. PRINCIPAIS ELEMENTOS DAS ESTRUTURAS GRAMATICAIS, LEXICAIS E VISUAIS QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS TEXTUAIS-

Posição dos personagens representados, expressões faciais, cores, estampas das roupas, fontes/letras utilizadas, disposição do texto, ícone (alvo) no texto/título.

**TÍTULO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
QUAL É O SEU LUGAR?**

PROFESSOR (A): Marcelle Rodrigues da Silva

DISCIPLINA: Artes Visuais

PÚBLICO-ALVO: Turmas de 9º Ano- E.M. Aleksander Henryk Laks

CONTEXTO: Escola localizada em região periférica de Jacarepaguá, próxima à Cidade de Deus

TEMA: Educação Antirracista

GÊNERO: Pôster de Filme

DURAÇÃO: Dois tempos de 50 minutos

CONHECIMENTO(S) PRÉVIO(S) DA CLASSE: Habilidades de leitura de imagem, conhecimentos sobre o Continente Africano, conhecimentos sobre escravização e colonização

OBJETIVO PRINCIPAL: Refletir sobre diferenças sociais e discriminação de forma crítica.

OUTROS OBJETIVOS: Ler imagens de forma crítica, desconstruir possíveis práticas racistas presentes na interação diária

ETAPAS:

- Apresentação do gênero textual: Pôster de Filme;
- Leitura crítica do pôster selecionado;
- Relacionar conteúdos escolares que se atravessam: História, Geografia, Artes, Língua Portuguesa;
- Reconstruir o pôster reposicionando os personagens;
- Criar título para a nova imagem construída;
- Apresentar para a turma;

ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:

- Artes
- Língua Portuguesa
- História
- Geografia

DOCUMENTOS OFICIAIS REFERENCIADOS:

- BNCC

- LDB
- PCN's

TEMA(S) TRANSVERSAL (IS):

- Ética
- Pluralidade Cultural

COMPETÊNCIA (S) DA BNCC:

ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

ODS DA AGENDA 2030: 4 – Educação de Qualidade; 10 – Redução de desigualdades

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SELECIONADA:

Multimodalidades

Letramento visual crítico

GDV

Educação antirracista

METAFUNÇÃO E CATEGORIAS DA GDV EXPLORADAS:

Função Composicional:

- Valor da Informação;
- Centro e Margem (elemento central - núcleo da informação, elemento marginal - valor subserviente);
- Combinando Dado e Novo e Ideal e Real;
- Saliência - Cor diferenciada para destacar

AVALIAÇÃO:

Apresentação dos trabalhos em turma.

MATERIAIS/FERRAMENTAS:

- Projetor de imagens
- Cartolina ou papel A4
- Lápis, tesoura, cola
- Hidrocor e lápis de cor
- Livros didáticos de História e Geografia

ATIVIDADES ADICIONAIS/FUTURAS:

- Exposição dos trabalhos em mural da escola

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Não se aplica.

TEMPO ESTIMADO	ETAPAS DA SD	OBJETIVOS DAS ETAPAS	PROCEDIMENTOS	PADRÕES DE INTERAÇÃO	MATERIAIS
10 min.	1º momento	Apresentar do gênero textual: Pôster de Filme	Breve apresentação da definição do gênero textual escolhido	Professora e estudantes	material de leitura projektor livro didático
25 min.	2º momento	Estimular leitura crítica do pôster selecionado	Apresentação do Pôster do filme Medida Provisória Propor questionamentos que direcionem à leitura crítica Ouvir o que os estudantes têm a dizer de suas leituras individuais e/ou em grupo	Professora e estudantes Estudantes e Estudantes	Projektor imagem do pôster do filme Medida Provisória impressa
15 min.	3º momento	Relacionar conteúdos escolares que se atravessam: História, Geografia, Artes, LP	Conversar com a turma sobre escravidão, imigração e outros temas que podem surgir durante a discussão	Professora e Estudantes Estudantes e Estudantes	Livros didáticos de História e Geografia

30 min.	4º momento	Reconstruir o pôster reposicionando os personagens	Propor aos estudantes que reconstruam o pôster, mudando a posição dos personagens. Utilizando recorte e colagem ou desenho. (Essa etapa pode ser em grupo se a turma preferir)	Estudantes e Estudantes	Revistas e jornais Cola Tesoura Papel A4 ou cartolina lápis de cor, Hidrocor
10 min.	5º momento	Criar novo título para o pôster	Os estudantes repensam títulos para os novos trabalhos	Estudantes e Estudantes	Lápis de cor Hidrocor
10 min.	6º momento	Apresentar o trabalho para a turma Observar os trabalhos dos outros estudantes com respeito	Em roda, para que possam ver os trabalhos uns dos outros, os estudantes apresentarão suas produções. A turma e a professora comentarão se acharem necessário.	Estudantes e Estudantes Professora e Estudantes	trabalhos produzidos durante a aula.

IMAGENS



REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030. 2018. Disponível em <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>. Acesso em: 23.jul.2022

BRASIL, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 187º da Independência e 120º da República. p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. [BNCC em 2018]. Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

GLOBO FILMES <https://globofilmes.globo.com/noticia/confira-o-cartaz-de-medida-provisoria>. Acesso em: 24.jul.2022

MAGALHÃES, C. E.de. Cartazes de filmes: um exercício de letramento visual. Pesquisas em. Discurso Pedagógico, PUC – Rio, 2013.

NASCIMENTO, R.G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M.; Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. In: Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, n.2, p. 529-552. Jul/dez. 2011.

SANTOS, Zaira Bonfante dos. As considerações da gramática do design visual para a constituição de textos multimodais. In: Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN. Dourado/MS, V.2. Edição 12. 2010.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. T. B.. **Releitura, citação, apropriação ou o que?**.

In: Ana Mae Barbosa. (Org.). *Arte/Educação Contemporânea (Consonâncias Internacionais)*. São Paulo, Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. [BNCC em 2018]. *Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2018.

LINGUAGEM visual: elementos visuais da arte – ponto, linha, textura e forma.

Produção de Angelica Ribeiro. Disponível em

https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=N_WIC3HPy-c. Acesso em 13/04/24

MORAN, José. *Aprendizagem significativa*. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em 01/08/2008, disponível em www.escola2000.org.br/comunique/entrevistas/ver_ent.aspx?id=47. Acesso em 20 jun. 23.

SANTAELLA, Lúcia. **Como eu ensino: Leitura de Imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2012.

SANTAELLA, Lúcia. *Plataforma do Letramento*. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=lu07z-li5NI>. Acesso em 13 abr. 24

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **ENTRE PLATAFORMAS, ODAS E PROTÓTIPOS: NOVOS MULTILETRAMENTOS EM TEMPOS DE WEB2** . *The Specialist: descrição, ensino e aprendizagem*, vol. 38, nº 1 jan-jul 2017.